

AS SINGULARIDADES DO GRUPO ESCOLAR JÚLIO BUENO BRANDÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA MODERNIDADE (UBERABINHA - MG, 1915-1929)

*THE SINGULARITIES OF GRUPO ESCOLAR JÚLIO BUENO BRANDÃO IN THE
PROCESS OF CONSTRUCTION OF THE MODERNITY (UBERABINHA - MG 1915-1929)*

Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho
Carlos Henrique de Carvalho

RESUMO

Trata-se de um estudo que objetiva investigar as especificidades do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, no período compreendido entre 1915 a 1929, num primeiro momento. Em seguida analisaremos as relações desta instituição de ensino com a propagação do ideário republicano na Uberabinha de outrora, pois a criação de uma escola mais racionalizada e padronizada atendia às necessidades de um projeto de integração social e política julgado fundamental para a consolidação da República. Por isso, a escola primária era concebida como fator de ordem e moralização pública e a democratização e a renovação do ensino consideradas condições imprescindíveis para a consecução do imaginário republicano de progresso e reforma social. Portanto, objetivou realizar um estudo que focalizasse a criação do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, como também a sua importância enquanto canal de propagação do ideário republicano nas primeiras décadas do século XX.

Palavras-Chave: Instituição; Educação; República; Ensino; Progresso.

ABSTRACT

It refers to a study that aims to investigate the specificities of Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, in the period between 1915 and 1929, at a first moment. Next, we will analyse the relations between this teaching institution and the dissemination of the republican ideals in Uberabinha, since the creation of a more rationalized and standardized school answered the necessities of a social and political integration project, considered fundamental to consolidate the Republic. Therefore, the primary school was conceived like a factor of order and public moralization and the teaching democratization and renovation were considered essential conditions for the achievement of the republican imaginary of progress and social reforms. Therefore, it aimed to carry out a study which focalized the creation of Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, as well its importance while a way of dissemination of the republican ideals in the first decades of the twentieth century.

Keywords: Institution; Education; Republic; Teaching; Progress.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora de História da Educação do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM Contatos: lucianabeatrizcarvalho@yahoo.com.br

**Doutor em História pela Universidade de São Paulo. Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia e professor do Mestrado em Educação da mesma instituição.

Educação e Positivismo: a edificação da ordem.

A presença das idéias positivistas no Brasil no início da República foi marcante, não deixando de influenciar também o pensamento de Honório Guimarães, sobretudo as abordagens de Durkheim, o qual centra seus estudos nas instituições sociais, procurando salientar a importância da educação¹ nesse cenário. Segundo suas análises, tais idéias comportam duas classificações distintas: a integração do indivíduo a uma sociedade política em seu conjunto e também a meios especialmente destinados, no caso, à educação.

Se cada instituição deveria contribuir para manter a harmonia do corpo social, temos que ver qual foi o papel que coube à educação nesta função. Desse modo, a educação não se limitava a lhe oferecer um realce que não tinha, mas a lhe acrescentar também alguma coisa. A transformação do indivíduo socialmente integrado se dava através do processo educativo, pois a sociedade não encontrava pronta, dentro das consciências, as bases sobre as quais repousava; sendo ela própria quem as construía. A cada geração, a sociedade encontra-se diante de um papel praticamente em branco, no qual é preciso trabalhar tudo de novo.

O fim da educação é desenvolver as faculdades ativas. Assim nascem concepções pedagógicas exageradas, unilaterais e truncadas, que expressam apenas necessidades do momento, aspirações passageiras; concepções que não podem manter-se por muito tempo, pois elas precisam logo ser corrigidas por outras que as completam, que ratificam o que elas têm de excessivo².

Neste sentido, a educação unifica e divide ao mesmo tempo, obedecendo às exigências de uma sociedade global há um tempo integrada e altamente dividida. Assim, a vida em coletividade supõe semelhanças essenciais, isto é, um certo número de idéias, sentimentos e práticas que a educação deve inculcar em todas as crianças, indiscriminadamente, pertençam elas a qualquer categoria social. Como a disciplina, a submissão às regras lhes garante a vida coletiva, o apego aos grupos sociais, o espírito de sacrifício e de abnegação e outros. Desse modo, é submetendo-se à lei e devotando-se ao grupo que o indivíduo torna-se verdadeiramente homem.

Mas, em relação à divisão social do trabalho, a educação deve separar as gerações em função dos meios específicos para os quais se destinam. Trata-se de renovar os órgãos do corpo social que realizam funções essenciais para a sobrevivência do conjunto. Como diz Durkheim, a educação da cidade não é a mesma do campo, e nem a do burguês é a mesma do operário. Ele nos diz que cada profissão constitui um meio ambiental *sui generis* que pede atitudes e conhecimentos específicos, onde reinam determinadas idéias, hábitos e maneiras de ver o mundo; e como a criança deve ser preparada com vistas à função que preencherá, a educação, a partir de uma certa idade, já não pode ser a mesma para todos. Aos ramos especializados da divisão do trabalho correspondem educações específicas e complementares. A seleção dos conteúdos a serem estudados não parece oferecer problemas maiores do que os de uma adaptação funcional às necessidades da divisão do trabalho. Os valores centrais são distribuídos pela educação de acordo com os ramos complementares da divisão do trabalho. A exigência fundamental de harmonia social e, ao mesmo tempo, a divisão funcional do trabalho, constitui a estrutura e os principais determinantes da escola como agentes de seleção. Desta estrutura decorre a seleção da base moral e dos conhecimentos, técnicas e formas de pensamento próprias de cada função social. Tem-se, portanto, promoção e mobilidade vertical de acordo com as aptidões de cada um.

Assim, as condições necessárias, em relação ao processo de divisão do trabalho, para que o sistema se mantenha em equilíbrio seria atingida através da educação. É produto, portanto, da coerção exercida pela sociedade. A escola é apenas uma das instituições que, no processo de divisão do trabalho social, assume para si a tarefa específica de intermediar a coerção que a sociedade exerce sobre o indivíduo, buscando alcançar mais rapidamente o processo de socialização. Desse modo, o instrumento básico para se evitar a desagregação social é a educação. A moral está estreitamente

¹ DURKHEIM, Émile. *A Evolução Pedagógica*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995. A obra que estamos nos referindo é a reprodução de um curso sobre a História do ensino na França, ministrado por Durkheim em 1904/1905 e retomado nos anos seguintes até a Primeira Guerra Mundial.

² Idem, p. 19.

vinculada a ela como forma de socialização dos homens ou de internalização de traços constitutivos da consciência coletiva³.

Tais características podem ser encontradas nos artigos e editoriais de Honório Guimarães, pois este educador fez várias referências a propósito da educação, enquanto canal de promoção do progresso social, estando aí, implícita, a intenção de se moralizar a sociedade, através das instruções profissionais e secundárias, cuja responsabilidade deveria estar nas mãos do Estado. Sobre este problema, são significativas as observações feitas por Honório e publicadas em editorial em 15 de agosto de 1909, intitulado “*em prol da instrução*”, o qual transcrevemos na íntegra:

Nada mais difícil no centro do trabalho pela causa do progresso e da educação: todos os obstáculos surgem a cada hora para amalharem aos melhores esforços empregados nessa esfera de sacrifícios e abnegação. Passa-se justamente o contrario do que devia dar-se onde fallecem recursos para aquisição da instrução secundaria ou profissional: a má vontade de um e a indiferença de muitos cercam a iniciativa particular taes dificuldades, que realmente é preciso excepcional heroismo para vencel-os e para levar avante qual quer tantamen educativo. Quando em outros paizes até humilde filbo do povo, filbo do operario, procura á custa de ingentes sacrificios, receber a instrução fundamental em escolas complementares, mesmo em garantia do modesto officio que vai exercitar, - no Brazil Republicano ainda se considera como objeto de luxo a instrução, desde que esta passe do ensino elementar da aula primaria, onde aliás a maioria dos que a frequentam nem se quer terminam o curso regulamentar. Nestas condições, como esperar o progresso, se o progresso de um povo depende antes de tudo, do amor a instrução? E' o mesmo que pretender colber o fruto de uma arvore, sem dispensar-lhe o necessario cuidado para a sua florescencia e vitalidade. Enquanto a ignorancia for uma instuição na sociedade, o progresso bá de ser tambem uma ilusão no espirito do povo. E' devèras extraordinario o nosso atrazo em materia de instrução, mesmo elementar. Basta considerar que Minas, este colosso de cerca de 5 milboes de habitantes dá por anno promptos nos cursos primarios poucas centenas de alumnos mesmo depois da brilhante reforma Carvalho Britto; porque, como acima fizemos sentir, a maioria dos alumnos que frequentam as escolas não completam o curso regulamentar, fato esse que se verifica em quasi todas as localidades, já não dizemos só do Estado de minas, em quasi todas as povoações do Brazil. Os pais retiram os filbos da escola, apenas estes sabem ler e escrever mal, sem se importarem com a incompleta aprendizagem delles no ponto em que os retiram do ensino escolar, não poucas vezes queixando-se injustamente dos pobres professores primarios. Muito mais desprezados ainda é a instrução secundaria no interior; um estabelecimento qualquer, seja particular, seja official, só se mantem á custa de nauditos esforços dos poucos que se interessam por elle. Para que, pois, falar em progresso, quando olhamos com tamanba indiferença para primeira e mais solida base do progresso social? E' inutil. Não, precisamos reagir; é necessario diffundir a instrução pelas camadas populares, custe, o que custar, até mesmo porque ella é a base fundamental dos regimens democráticos⁴.

Portanto, a tarefa do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, segundo Honório Guimarães, era promover os valores da sociedade republicana, pois todos os atos privados, mesmo indiretamente, possuíam uma ressonância social, sendo que essa, na medida de sua extensão, provocava conseqüências sobre o corpo social. A fim de evitar o prejuízo a muitos em função de poucos, essa ressonância social, para que fosse publicamente benéfica, deveria ser governada por quem estivesse acima dos interesses particulares, sendo esta a missão precípua do Estado Republicano, que através de suas instituições, no caso o Grupo Escolar. Para Honório, o Estado o não poderia subsidiar escolas particulares, como ocorria no município de Uberabinha.

³ De acordo com as análises de Durkheim, a consciência coletiva, originária do processo educativo, seria capaz de despertar uma solidariedade nascida da semelhança (solidariedade mecânica). O homem, enquanto ser social, perderia sua individualidade tornando-se “cidadão da Pátria”, se constituindo em um ser coletivo (solidariedade orgânica). Por outro lado, esta coesão social só seria profícua e permanente se se levasse em consideração o aspecto da educação. Neste caso, Durkheim parte do princípio de que os indivíduos diferem uns dos outros, pois cada um tem uma personalidade particular, aptidões diferentes e, por conseqüência, exercem atividades também diferentes, cabendo à educação assegurar a persistência desta diversidade necessária, diferenciando-se ela própria e permitindo as especializações. A solidariedade que advém desse segundo aspecto da educação, tendo como base o trabalho diferenciado e especializado.

⁴ GUIMRÃES, Honório. “Em prol da instrução”. Uberabinha, *O Progresso*. Anno II, nº. 99, 15/08/1909, p.01.

Sendo a educação produtora de importantes transformações para o conjunto da sociedade, justifica-se sua categorização de coisa pública. Percebe-se, então, uma filiação de Honório Guimarães ao pensamento de Émile Durkheim, haja vista a crença de ambos no progresso social, ficando isto evidenciado no momento em que eles expressavam suas preocupações para com o exercício da cidadania, pois esta dar-se-ia pela educação, cujo objetivo era fornecer à sociedade os elementos primordiais de acesso ao conhecimento.

À educação estava reservada a responsabilidade da formação profissional do indivíduo, tornando-o apto para que ele viesse a atuar no sentido de promover o progresso dessa mesma sociedade, tanto material quanto moral. Por isso, a convicção de Durkheim e também de Honório Guimarães é de que o conhecimento era a forma de minimizar as desigualdades reinantes entre os homens.

Assim, ao proporem educação para todos, estavam colocando ao alcance da sociedade o veículo de acesso ao exercício consciente de civilidade, o que implicava numa série de direitos e deveres. Estavam, pois, delegando à educação a função de fornecer os elementos necessários para o estabelecimento de uma sociedade que estivesse amalgamada pelo binômio liberdade-igualdade. Com relação a estes aspectos de civilidade, José Veríssimo acrescenta ainda que:

Não ha paiz civilizado, não ha nação livre, não ha cultura, não ha republica - sinão quando ha um povo que tem a consciência da sua força, dos seus deveres e dos seus direitos, em summa, que possue isso que o romano chamou civismo, e que nas nossas sociedades modernas chamamos espirito publico⁵.

Enfim, a educação é vista, por Honório Guimarães, como o veículo integrador das gerações às novas condições de um mundo em metamorfose. Ela deveria organizar-se como instrumento de adaptação às novas situações de um meio social essencialmente dinâmico. Nesse sentido, a educação era tão imprescindível que do seu sucesso ou não, dependia o crescimento ou o perecimento da civilização. Por isso, o Estado republicano deveria rever os meios e os fins da educação, para reciclá-los às novas circunstâncias.

O Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão: um instrumento cívico

A imprensa registrou os principais pronunciamentos do professor Honório Guimarães, primeiro diretor do grupo escolar, expressando a preocupação desse educador em relação à educação. De acordo com o levantamento biográfico realizado pelo professor José Carlos Sousa Araujo, através do qual este pesquisador procurou detalhar as principais atividades desenvolvidas pelo então educador e jornalista:

Honorio Guimarães, nascido a 20-09-1888 no município de Franca-SP, tornou-se cedo jornalista em Uberaba, MG, quando terminava o Curso Normal. Nesta cidade também fez o seu curso primário. Colaborou com as relações dos jornais de Uberaba, Franca, Batatais, São Paulo, e outros lugares. Em Uberaba ainda publicou um pequeno semanário intitulado Brado; posteriormente, publicou O Lírio. Foi também escriturário, gerente de hotel, solicitador em Uberaba. Em Uberabinha, em fins de 1907 tornou-se professor efetivo da primeira cadeira estadual do sexo masculino⁶.

Como podemos perceber, o professor Honório Guimarães sempre se preocupou pelos assuntos educacionais, conforme as atividades exercidas no grupo escolar e em outras escolas da região. Esta preocupação estava ligada à disseminação e consolidação do ideal republicano no município. Constatação esta que pode ser confirmada através dos seus artigos, editoriais e das atas do

⁵ VERISSIMO, José. op. cit, pp.204-205.

⁶ ARAUJO, José Carlos S. et alii. "Educação, Imprensa e Sociedade no Triângulo Mineiro: A Revista A Escola, 1920-1921", *História da Educação*, Pelotas (RS), abr. 1998.

grupo escolar, pois eles nos permitem desvelar e aquilatar a importância de se implantar no município uma escola pública, a qual deveria se constituir no principal foco de propagação daquele ideário. Para alcançar este objetivo, Honório Guimarães desencadeou, na imprensa uberabinhense, uma verdadeira campanha em prol da criação, na cidade, de uma escola pública, em decorrência da reforma do ensino promovida por João Pinheiro em 1907, tendo como idealizador o então secretário do interior Manuel Tomaz de Carvalho Brito. Como podemos perceber pelas suas palavras:

Continuamos a falar da construção do prédio para o Grupo Escolar que já foi creado por decreto do governa do Estado. Appelamos para os sentimentos republicanos dos illustres srs. presidente Bueno Brandão e dr. Delvim Moreira, na esperança de que s.s. exes. Venham ao nosso encontro mandando construir logo o prédio destinado ao Grupo local. Temos uma população escolar avantajada que não recebe instrução como bem verifica a Secretaria do Interior em ligeira estatística ultimamente feita no município e séde escolar. Vamos esperando, sem tadavia deixar de dizer que o fazemos até que em breve certamente vejamos ser transformar em realidade a promessa que há uma anno nos foi feita pessoalmente pelo honrando presidente de Minas⁷.

Percebe-se, então, que com a instituição dos grupos escolares buscava-se estabelecer uma nova configuração sócio-política, ou seja, a partir das escolas públicas poder-se-ia seguir “as pegadas dos povos civilizados” na sua caminhada rumo ao progresso. Nesse sentido, a inspetora Antonietta Villella faz um detalhado relatório de duas séries do Grupo Escolar de Uberabinha, salientando a importância dessa instituição para as autoridades, pois se constitui num exemplo a ser seguido não só pelo Estado de Minas Gerais, mas pelos demais Estados da Federação. Em relação aos seus comentários podemos observar:

O "Grupo escolar de Uberabinha" constitue uma das vantagens desta cidade. Goza de boa directoria, competentissimo professroado e grandes commodidades. Foi-me dada, há poucos dias, a subida honra de ser convidada para presidir as commissões examinadoras de duas classes do primeiro anno e, também, a do quarto anno desse estabelecimento de instrução. Agradeço ao illustre e competente director do grupo - o sr. Lycido Paes e dos professores, em geral, essa deferencia e gentiliza a mim dispensadas. Francamente, digo, que a minha primeira impressão dessa casa educadora foi das melhores, desde o momento em transpuz a sala de entrada. Senti-me admiravelmente alli notei a ordem em todos os sentidos. Corri as espaçosas salas e, num golpe de vista, a ordem se resumia. Tedo me agradava: o bom comportamento dos alumnos e a sua atitude cavalheiresca ao entrarem visita á classe, a commodidade e limpeza das salas; regular hygiene; longos e gramados pateos onde chireio a creançada como passaros cantores. O corpo docente demonstra zelo e aptidão no desempenho de sua ardua tarefa. Cada professor se esmera mais no progredir os seus alumnos. As classes do primeiro anno quasi que se compõem de pequerruchos vivos e engraçadinhos, fazendo se ouvir d'elles alguns proverbios triviaes, ou mesmo, quaes quer recitativos simples. As classes do segundo e terceiro anno não visitei, porém, convenço-me de que a agradabilissima impressão, sentida po mim de todas as classes se fundiria numa só. Confesso, porém, que o quarto anno, por ser mais adiantado, me despertou mais vivo interesse. Aprecei muitissimo as provas escriptas e, tambem, a parte oral, cujos argumentos couberam ao proprio professor da classe. Realmente, o preparo do grupo serve de base á prosecução de outros estudos. Seria, com effeito, uma gloria para o Brazil se parte da população pudesse alcançar o preparo do quarto anno do Grupo Escolar. No parecer de alguns paulistas, deve se dar instrução a poucas creanças, contanto que venha a ser solida do que a todas ou a muitas em grau diminuto. E 'bastante erroneo este modo de pensar. Por ventura, o preparo dessas poucas creanças actuará sobre a maioria que faz na ignorancia? Sendo o Estado de S. Paulo um dos primeiros no evoluir, especialmente do que respeita a instrução, assombrou-nos agora, de uma maneira extraordinaria: deixa ao abandono das letra quatrocentos mil (400.000) creanças, somente cuidando de duzentos mil (200.000). Desgraçadamente, estas que vegetam em terreno abrupto não serão dignas do pão espiritual? Contentemo-nos com o pouco que já é alguma cousa que com o muito arriscando nos prejudicar a outrem. O maior acto da caridade, justiça e patriotismo que o Brazil pode legar a seus filbos: iluminar-lbes a alma e a intelligencia para que elles se possam guiar na luta ela vida e para que compreendam, assim, o amor da patria, visto que cegos nas trevas da ignorancia nunca saberão o que é - patria e, dest' arte, não poderão ama-la nem tão pouco honra la⁸.

⁷ GRUPO ESCOLAR. *O Progresso*. Uberabinha, Anno V, nº. 237, 04/05/1912 p.01.

⁸ GRUPO escolar de Uberabinha. *Tribuna*, Anno II, nº 65, 05/12/1920, p.01.

A preocupação, do professor Honório Guimarães, em relação à ausência de escolas públicas na região do Triângulo Mineiro e, em especial, na cidade de Uberabinha, pode ser comprovada pela análise do quadro abaixo:

Quadro I - Números de escolas públicas criadas

Cidades	1900	1910	1920	1930	TOTAL
Uberlândia	-	1	1	-	2
Centralina	-	-	-	-	-
Nova Ponte	-	-	-	-	-
Tupacigara	-	-	-	-	-
Prata	-	-	-	-	-
Indianópolis	-	-	-	-	-
Monte Alegre	-	-	-	-	-
Araguari	1	-	1	-	2

Fonte: Núcleo de Pesquisa e Estudos em História e Historiografia da Educação

No que tange ao número de escolas privadas pode-se observar uma situação, em termos de números absolutos, bem melhor do que aquela relativa aos estabelecimentos públicos de ensino, conforme os dados que estão dispostos no quadro abaixo:

Quadro II - Número de Escolas privadas criadas

Cidades	1900	1910	1920	1930	TOTAL
Uberlândia	1	1	2	-	4
Centralina	-	-	-	-	-
Nova Ponte	-	-	-	-	-
Tupacigara	-	-	-	-	-
Prata	-	-	-	-	-
Indianópolis	-	-	-	-	-
Monte Alegre	-	-	-	-	-
Araguari	1	2	1	-	2

Fonte: Núcleo de Pesquisa e Estudos em História e Historiografia da Educação

A situação educacional da região torna-se mais caótica quando é comparada com os dados sobre criação de escolas públicas no estado de São Paulo. Neste aspecto o professor Honório Guimarães salienta que:

O estado de S. Paulo, que em materia de ensino leva a palma a todos os outros da união, há muito adoptou os grupos escolares em substituição as escolas isoladas e diariamente novas edificios se levantam destinados á criação de novos grupos, o que prova o bom resultado que se tem colhido nestes estabelecimentos de ensino. Ora está provado pelos bons resultados colhidos pelo estado de S. Paulo, que os grupos escolares, preenchem todas as condições, acrescentando ainda a maior facilidade de fiscalização por parte do governo⁹.

Suas palavras podem ser confirmadas quando observamos o número de escolas públicas criadas no Estado de São Paulo, a partir de 1900, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro III - Grupos escolares instalados no interior de São Paulo (1900 - 1908)

ANO	CIDADE	DENOMINAÇÃO
1900	Bananal	"Cel. Nogueira Cobra"
1900	Campinas	"Cel. Quirino dos Santos"
1900	Faxina	-
1900	Itapira	"Dr. Julio de Mesquita"
1900	Moji-Mirim	"Cel. Venâncio"
1900	Piracicaba	"Moraes Barros"

Fonte: Núcleo de Pesquisa e Estudos em História e Historiografia da Educação

⁹ GUIMARÃES, Honório. Op cit. P.01.

ANO	CIDADE	DENOMINAÇÃO
1900	Rio Claro	"Cel. Joaquim de Salles"
1900	Santos	"Dr. Cesário Bastos"
1900	São Manuel Paraíso	"Dr. Augusto dos Reis"
1901	Leme	"Cel. Augusto Cesar"
1901	Limeira	"Cel. Flaminio Lessa"
1901	Mococa	"Barão de Monte Santo"
1901	Serra Negra	-
1902	Sertãozinho	-
1902	Santos	"Barnabé"
1902	São Sebastião	-
1903	Amparo	"Rangel Pestana"
1903	Araraquara	-
1903	Araras	"Justino Whitaker"
1903	Belém Descalvado	"Cel. Tobias"
1903	Casa Branca	"Dr. Rubião Junior"
1903	Jobiticabal	"Cel. Vaz"
1903	Jaú	"Dr. Pádua Sales"
1905	Atibaia	"José Albin"
1905	Franca	-
1905	São Carlos do Pinhal	"Cel, Paulino Carlos"
1905	São João da Boa Vista	"São Joaquim José"
1905	São Simão	"Simão da Silva"
1906	Jundiá	"Conde da Silva"
1906	Piraju	-
1906	Perassununga	"Cel. Manuel F. Silveira"
1907	Alvaré	"Edmundo Trench"
1907	Caçapava	-
1907	Itu	"Dr. Cesário Motta"
1908	Porto Feliz	-
1908	S. José Rio Pardo	"Dr. Candido Rodrigues"

Fonte: Núcleo de Pesquisa e Estudos em História e Historiografia da Educação

Pelos quadros 2 e 3 acima vemos que, no conjunto das cidades da região do Triângulo Mineiro, pelo menos até 1940, há uma supremacia do ensino privado em relação ao público, vindo esta constatação a justificar as preocupações do professor Honorio Guimarães, preocupações estas que se agravam quando comparamos o interior mineiro com o interior do estado de São Paulo (ver quadro 3). Segundo ele não haveria como iniciar o processo de erradicação do analfabetismo no município de Uberabinha, se se constituísse o grupo escolar num instrumento civilizador da sociedade. Por isso, a criação de uma instituição pública era fundamental:

É preciso que o governo municipal de Uberabinha, unindo-se ao governo do Estado procure trazer para esta cidade, este grandioso melhoramento, que virá dar ao nosso desenvolvimento material, um impulso intelectual e civilizador, de maneira a preparar pelo ensino, os homens do futuro, tornando-os aptos a contribuir pelo seu saber e valor cívico, para a felicidade da grande colectividade brasileira. Promova-se a criação de um grupo escolar nesta cidade e ter-se-á prestado ao município um dos mais importantes benefícios de palpitante necessidade¹⁰

Na verdade, as preocupações de Honorio Guimarães refletiam as apreensões dos grandes pensadores nacionais, como as de José Veríssimo, que em seu livro "*A Educação Nacional*", procura chamar a atenção para a "desordem" que impera no modelo educacional brasileiro, impondo-se a constituição de um sistema educativo verdadeiramente orgânico e civilizador a esta sociedade. No que concerne ao caráter da educação, José Veríssimo afirma:

A educação não é de certo, como inculcaram apóstolos demasiado convictos, uma panacéia, mas é sem contestação poderosíssimo modificador. Tristemente, mas triunphantemente, as estatísticas demonstraram a falsidade da asserção que começava a adquirir fôros de axioma, que abrir escolas era fechar prisões. Mas, discutindo o valor dos métodos e sistemas, nenhum pensador ha que sem paradoxo discuta e deprecie a proficuidade da instrução e a acção modificadora da educação¹¹.

¹⁰ GUIMARÃES, Honorio. Op.cit. p.01.

¹¹ VERÍSSIMO, José. *A educação nacional*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1906, p.45.

Assim, a educação se configura como a depositária da unidade nacional, viabilizado a concretização de uma sociedade calcada nos ideais de civilidade, elemento primordial para a construção da grande nação brasileira, pois um povo analfabeto é "corpo sem cabeça".

Um povo analfabeto é um aleijão destruidor do equilíbrio de um corpo-nação. Um povo analfabeto é um escravo submisso ao poder irresistível dos povos cultos, cuja soberania possui o dinamismo invencível da superioridade inevitável. Um povo analfabeto é um povo miserável que, pisando riquezas incalculáveis, como o nosso, na inconsciência da própria desgraça, se atasca de olhos vendados pela cegueira espiritual, ao abismo do infortúnio para, de lá, rastejante, esfarrapado, implorando a compaixão dos adventícios olhos de lynce, inteligência arguto -, que, chegando na indigência regressam na opulência. Um povo analfabeto é um espectro de gente, onda inconsciente que se agita à mercê de qualquer comando, irresoluta; dubio, jungida à exatidão vontade, servil, importante, amorpha. Um povo analfabeto é um attestado o mais eloquente do desamor à própria espécie e amais evidente prova do olvido à sagrada ideia de pátria, que deveria palpar sempre dentro de nos mesmos, quente, fervoroso, para nosso próprio engrandecimento! A grandeza da nossa pátria não mais tolera a pequenez de um povo analfabeto. A' Escola! O Brasil precisa de filhos esclarecidos que se tornem o inescapável baluarte da sua felicidade¹².

Pelas palavras do professor Honorio Guimarães, pode-se perceber estas mesmas preocupações, isto é, de que a República, instrumentalizada pela educação, era o caminho para a sociedade atingir o seu mais alto grau de progresso, sendo que a instrução pública se constituiria em um dos fundamentos sustentáculos do regime republicano no país. Assim, através do jornal **O Progresso**, o referido professor, promoveu uma longa campanha no sentido de se estabelecer a obrigatoriedade do ensino, mesmo que fosse necessário a intervenção mais enérgica por parte do governo. A esse respeito Honorio Guimarães salienta que:

O ensino particular em S. Paulo está methodizado pelo ensino publico, de maneira que o pae ou professor pode e deve no fim de cada anno apresentar a creança a exame nos estabelecimentos estadoaes, porque está instruido pelo methodo official. Em Minas, estes exames só podem ser feitos no anno final do curso mediante despacho favoravel da Secretaria do Interior, quando este processo poderia se realizar na propria localidade, com a audiencia do inspector escolar que é o representante do governo. Se assim o fosse e se taes exames se realizassem quanto a qualquer dos annos do curso, ter-se-ia estabelecido facilidade á diffusão do ensino particular e a obrigação em que os seus professores teriam de ver-se adoptando o programma official, porque preparariam os meninos em exame publico, desta maneira garantindo o dispendio dos paes por verem seus filhos com attestados válidos de approvação. Visto o exposto, facilitar a adaptação do ensino publico, methodisal-o por este estabelecer a obrigatoriedade do ensino em geral, são medidas que por certo já animam o pensamento do moço competente que dirige a pasta do Interior de Minas e que tem dado attestados de viva capacidade¹³.

Pelos aspectos apontados, anteriormente, identifica-se uma íntima aproximação de Honorio Guimarães com os pressupostos consubstanciados pelas idéias republicanas que circulavam à época, principalmente aquelas que estavam ligadas ao problema educacional brasileiro, em especial, nas localidades onde Honorio atuava como educador ou como jornalista, pois sua luta em favor da instrução pública apresentava um significado político, na medida em que enfatizava a importância dessas escolas como promotoras do ensino moral e cívico, desde os primeiros anos de escolaridade. Por isso, a escola era idealizada por Honorio Guimarães, como estando acima de todas as demais instituições, sendo ainda, o lugar privilegiado de afirmação da ordem, isto é, "a instrução, com ênfase no ensino da moral e civismo, se configurava como instrumento de controle social."¹⁴ Isto significa afirmar que revigorar o ensino, através dos grupos escolares, é renovar a sociedade dentro da ordem, isto pode ser comprovado na ata de 07 de setembro de 1916:

¹² PELA INSTRUÇÃO, appello aos pais. *A Tribuna*. Uberabinaha. Anno VII, nº 295, 28/06/1925p.1.

¹³ GUIMARÃES, Honorio. "A obrigatoriedade do ensino". *O Progresso*. Uberabinha, Anno II, nº. 77, 14/03/ 1909, p.01.

¹⁴ CAPELATO, Maria Helena. *Os Arautos do Liberalismo*: a imprensa paulista 1920-1945. São Paulo: Brasiliense, 1989, p.147.

Aos 7 de setembro de 1916, teve lugar uma imponente solemnidade para comemorar a passagem da data de 7 de setembro e conjuntamente a festa das árvores, instituída este ano pela Secretaria do Interior do Estado de Minas. Para as alludidas festividades o Grupo Escolar, formado militarmente o batalhão infantil ladeado por alas de meninas desceu do Grupo, em direção ao jardim público desta cidade. Nesse aprazível logradouro foram plantadas solennemente, ao som de vibrantes dobrados, executados pela "Juvenil Euterpe" do Grupo. Tres arvores, que haviam sido conduzidas por alumnos do Grupo no centro do prestígio, na ocasião em que desceu do Grupo par o jardim. Terminado essa cerimonia, a menina Nicentinia Guimarães, fez, um discurso a apologia da arvores, mercendo muitos applausos. Em seguida o professor Honorio Guimarães, director do Grupo, discursou em identico sentido, com expressões de concitamento a todas as classes a dispensarem toda a protecção às arvores, em seguida foi cantado o hynno "7 de setembro" letra do referido professor. Do jardim dirigiu-se o prestito, a redacção do "O Progresso" que foi saudado pela menina Tarilla Cotta Pacheco, agradecendo pela redacção, o intelligente collegial Nelson Curpetino, filbo do redactor d'ague prestinoso orgão. Em frente a Camara Municipaou, formou-se o batalhão infantil e o seu comandante leu uma patriótica proclamação aos seus camaradas. Em seguina teve lugar no vasto salão do Forum uma sessão civice, com a presença de numerosas familias e cavalheiros. O Sr. Director do Grupo Escolar, abriu a sessão, convidou para presidil-a o Exmo Sr. Dr. Rodrigues da Cunha, dignismo presidente da Camara, que ao assomar à mesa da presidencia, produziõ uma feliz allocução relativa ao acontecimento commerado. Cumprindo o programa estabelecido o presidete concedu a palavra ao orador official, professor Quirino Pires de Lima. Em seguida o Sr. Maj. Zacharias de Mello pronunciou expressiva e brilhante peça oratoria, que recebeu muitos applausos. Fallaram ainda a 4ª aunista Veronica Martins de Sá e o alunmo Milton Villela de Andrade. Com palavras de agradecimento ao comparecimento de pessoas graças e de entusiastica louvor a acção dedicada e patristica do dictor do Grupo em prol da instituição nesta cidade o Sr. Presidente deu a sessão por encerrada¹⁵.

O Grupo Escolar não foi apenas uma instituição modelar que sintetiza expectativas pedagógicas e políticas de racionalização e modernização social e educativa. Ele foi também signo e dispositivo de conformação de uma cultura urbana; cultura esta que foi, por sua vez, também signo e estratégia de confirmação da nova ordem republicana em Uberabinha. Assim, o Grupo Escolar Júlio Bueo Brandão aparece como peça central, nas falas e ações de seu diretor Honorio Guimarães, como sendo investimento necessário para marcar e consolidar o advento do novo regime, dando à cidade a "oportunidade" de instaurar o modo de vida moderno e civilizado.

Considerações Finais

Diante desse quadro de limitações, buscamos apenas delinear os caminhos percorridos pelo Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, tendo esta instituição, como figura exponencial, o seu diretor Honorio Guimarães. Com a construção da escola (grupo) não somente se produz a identificação, através da utilização e referência constante de símbolos, imagens e ritos da República, mas também promove a negação daqueles elementos considerados "ícones" do atraso social. Por isso, era importante a construção e consolidação do Grupo Escolar na cidade.

Por outro lado, os artigos e editoriais do professor Honorio Guimarães demonstravam que o seu pensamento fundamentava-se na idéia da quase imutabilidade das leis sociais. A realidade social não sofreria mudanças substanciais, apenas evoluiria naturalmente. Se tudo estivesse harmoniosamente organizado, caberia ao indivíduo, tão somente, adequar-se ao meio social. Essa concepção de sociedade, permite excluir da discussão desenvolvida por Honorio, praticamente todos os aspectos conflitantes do contexto da época.

A educação foi considerada um fator de promoção social. Sua função era o enquadramento dos indivíduos à vida social, considerando-os como seres individualizados, desvinculados dos grupos sociais a que pertenciam. Assim, o fracasso ou o sucesso de cada um dependia dele mesmo, de suas tendências inatas. Todos tinham acesso às mesmas condições educacionais, e só não obtinham sucesso quem não respeitasse as suas inclinações naturais.

¹⁵ Actas de exames. *Acta da solemnidade commemorativa da data de 7 de setembro*. Uberabinha, 07/09/1916, p.33.

Sua fala vinha de encontro ao interesse de se organizar a cidade de Uberabinha, dentro da proposta positivista de civilidade, já que a sociedade evoluiria naturalmente, a cidade deveria acompanhar essa evolução, conformando-se às novas condições sociais, fruto do crescente processo de urbanização que ocorria no país.

Para que as concepções educativas se cristalizassem no contexto social, era preciso, sua propagação. Nesse sentido, os meios de comunicação se constituíam em importantes difusores dessas idéias, por serem eles o principal meio de divulgação desse pensamento. Era preciso, então, formar uma opinião pública favorável a essa concepção social. Os artigos do professor Honorio Guimarães contribuíram para que houvesse essa propagação, ao apresentar, esse paradigma educacional considerado por ele o mais adequado à sociedade. Seu pensamento ia de encontro ao dos setores dominantes, que visavam adequar, através da educação, a população local à nova realidade brasileira. Foi através desse modelo, que a Uberabinha do período republicano participou, com seu desenvolvimento material e intelectual, do caminho que estava reservado ao Brasil: o da ordem e do progresso.

Finalizando, podemos dizer que os jornais se constituem em fontes de pesquisa extremamente ricas para a História, permitindo a obtenção de uma abordagem, em relação ao objeto de análise, sob os mais diferentes ângulos. Isto foi percebido por nós durante o desenvolvimento desta pesquisa, quando conseguimos identificar uma íntima aproximação entre educação e imprensa, no momento em que o professor Honorio Guimarães expressava as suas idéias no tocante ao problema educacional do período republicano, na sua intenção de instaurar, ou melhor, de consolidar aqui as idéias que já vinham ganhando realce nos grandes centros urbanos do país.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Mariza Guerra. **A educação exilada - Colégio do Caraça**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ARAUJO, José Carlos S. et alii. "Notícia Sobre a Pesquisa de Fontes Histórico-Educacionais no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba". **Educação e Filosofia**, Universidade Federal de Uberlândia, 10 (19): 115-127, jan/jun 1996.

ARAUJO, José Carlos S. et alii. "Educação, Imprensa e Sociedade no Triângulo Mineiro: A Revista A Escola, 1920-1921", **História da Educação**, Pelotas (RS), abr. 1998.

ARAUJO, José Carlos S. et alii. "História e Memória Educacional: Gênese e Consolidação do Ensino Escolar no Triângulo Mineiro". **História da Educação**, Pelotas (RS), 1 (2): 5-28, set 1997.

ARAUJO, José Carlos Souza & GATTI JUNIOR, Décio (orgs). **Novos temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Edufu/Autores Associados, Campinas, 2002.

BASTOS, Maria Helena Camara. Apêndice- "A Imprensa Periódica Educacional no Brasil: de 1808 a 1944". In: Educação em Revista. **A imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

BUFFA, Ester e NOSELLA, Paolo. **Schola Mater: A Antiga Escola Normal - 1911-1933**. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

CAPELATO Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

CAPELATO, Maria Helena. **Os Arautos do Liberalismo: a imprensa paulista 1920-1945**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CARVALHO, Carlos Henrique. **República e Imprensa**: as influências do Positivismo na concepção de Honorio Guimarães. Uberlândia: Edufu, 2004.

CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CARVALHO, Marta M. Chagas de. **A Escola e a República**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1989.

DURKHEIM, Émile. **A Evolução Pedagógica**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995. GUIMARÃES, Honorio. “Em prol da instrução”. Uberabinha, **O Progresso**. Anno II, nº. 99, 15/08/1909, p.01.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. Passo Fundo: UFP, 2000.

GONÇALVES NETO, Wenceslau, et alii. “Educação e Imprensa: Análise de Jornais de Uberlândia, MG, nas Primeiras Décadas do Século XX.” **Revista de Educação Pública**, 1997, Cuiabá, nº.6.

GONÇALVES NETO, Wenceslau, et alii. “Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias para o Estudo da História da Educação Brasileira e do Triângulo

GRUPO escolar de Uberabinha. **Tribuna**, Anno II, nº 65, 05/12/1920, p.01.

GRUPO ESCOLAR. **O Progresso**. Uberabinha, Anno V, nº. 237, 04/05/1912 p.01.

GUIMARÃES, Honorio. “A obrigatoriedade do ensino”. **O Progresso**. Uberabinha, Anno II, nº. 77, 14/03/1909.

PELA INSTRUÇÃO, appello aos pais. **A Tribuna**. Uberabinaha. Anno VII, nº 295, 28/06/1925.

VERÍSSIMO, José. **A educação nacional**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1965.